

REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO NO PROEJA

**Jackeline dos Santos Fernandes
Elenita Eliete de Lima Ramos**

Resumo

Este artigo tem por propósito refletir sobre a importância de usar a prática pedagógica do currículo integrado no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. A construção teórica que fundamenta o currículo integrado e sua intencionalidade de educação transformadora não separa o conhecimento empírico do conhecimento científico, permitindo um cenário favorável para reflexão social e suas transformações no que julgarem necessário. Para produzir este artigo foram utilizados como documentos referenciais, o documento base do Proeja, o Decreto do Proeja e importantes referências bibliográficas. Por meio da metodologia de análise textual discursiva, buscamos compreender o que os documentos trazem sobre o currículo integrado e qual a real contribuição deste para a formação de um aluno trabalhador consciente e atuante no meio que ele vive. As conclusões desse artigo é que o currículo assim proposto é uma relação entre partes e totalidade colaborando para que o aluno consiga ser dentro deste contexto um elemento realmente atuante, com condições criadas para que todos possam produzir e conduzir ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: Proeja. Currículo Integrado. Projeto Pedagógico.

Introdução

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, tem sua origem vinculada à implementação de políticas públicas de formação profissional integrada à educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, como proposta de universalização do acesso à educação e ao trabalho qualificado e de elevação da escolaridade de jovens e adultos.

Articulada ao propósito de reconstrução de uma política pública e de correção de distorções de conceitos e práticas adotadas pelo governo anterior, que dissociou a educação profissional da educação básica, como estabelece o decreto nº 2.208/1997

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a proposta de currículo integrado no Proeja, trazendo o debate sobre a método utilizado para a formação nos cursos Proeja e os reais ganhos destes alunos.

Os aspectos gerais que envolvem o funcionamento do Proeja são apresentados em seus Documentos Base, cabendo às instituições que ofertarão os cursos desenvolver a sua aplicação, como é o caso do IFSC que é um gestor da execução deste programa em diversos campus. No entanto, a gestão do programa é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), que atua na coordenação geral realizando sua avaliação, podendo organizar, caso necessário, um núcleo gestor.

O PROEJA é uma realidade nas Instituições Federais de Educação Profissional, desde 2005, quando foi instituído pelo decreto nº 5.478/2005 sendo posteriormente substituído pelo nº 5.840/2006. Na história de luta da Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA é visto como uma conquista, por trazer uma formação profissional e pela obrigatoriedade de oferta pela Rede Federal. Porém não basta montar um Programa deste nível dentro das instituições é preciso garantir e entender qual é a política social presente nas entrelinhas.

Também se faz necessário entender o projeto pedagógico proposto para concretizar, de fato, a inclusão social participativa na construção de uma sociedade mais humanizada. Daí a importância de refletir sobre a proposta de currículo integrado, permitindo trazer ao debate a educação e trabalho para formação dos sujeitos.

Muitos são os debates e as produções acadêmicas sobre o currículo integrado, principalmente após a publicação do Decreto Lei n. 5.154/2004 que volta a possibilitar que o ensino técnico seja novamente ofertado de forma integrada ao Ensino Médio. Sendo um deles, estabelecer um compromisso coletivo, para eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitir as relações horizontais no interior da escola com o estabelecimento real de democracia.

Precisamos de muitas mãos e um só coração

O que caracteriza o currículo integrado é união da formação técnica com a formação geral. Para os trabalhadores, que muitas vezes precisam da formação profissional para trabalhar ou manter seu emprego, este currículo busca o acesso a conhecimentos da cultura geral, a possibilidade de se perceber na história e ser capaz de mudar seu destino, localizando-se no mundo do trabalho.

Ou seja, o Currículo Integrado faz parte de uma concepção de organização da aprendizagem que tem por finalidade oferecer uma visão de saberes produzidas pela atividade humana. Trata-se de uma visão democrática de educação à medida que não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no cotidiano das suas relações culturais e materiais.

Porém é preciso reconhecer que existem outras propostas de currículos entre eles o currículo por competências que neste artigo apresentamos como incompatível ao Programa de Educação de Jovens e Adultos, por ter característica de escola fragmentada ou tecnicista que não caberia dentro do Proeja.

Em síntese, no Currículo Integrado, o princípio foi fundamentado na inserção social utilizando uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que vêm potencializar a ação humana na busca de caminhos de vida melhores e mais dignos.

Portanto, para defender o Currículo Integrado na modalidade EJA é preciso conhecimento, pois este apresenta por característica principal uma proposta bem clara de inclusão social, ampliando o conhecimento da realidade dos estudantes e exigindo dos professores o entendimento inovador dentro desta nova proposta pedagógica. E perseverança em persistir no resultado final almejado, onde todos tem lugares ao pódio.

Currículo Integrado

O Currículo Integrado faz parte de uma concepção de organização da aprendizagem que tem por finalidade oferecer uma visão de saberes produzida pela atividade humana “...o currículo integrado é um conceito-chave para todos que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o ensino médio integrado e o PROEJA” (Silva, 2014, p. 8). A medida que não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no cotidiano das suas relações culturais e materiais.

Neste sentido, a interdisciplinaridade, é uma proposta real na forma de organização por áreas, é o coletivo em ação, realizado diretamente na prática dos professores para os professores, para entender, compor, agir de forma democrática, consciente e empreendedora. O PROEJA oferece aos educadores uma real proposta para

uma educação emancipadora e libertadora, ao mesmo tempo em que garante o acesso de jovens e adultos a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Segundo o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007), criado por uma equipe de pesquisadores da educação e pelo Ministério da Educação, o que se espera, superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos, a construção de novos parâmetros de ensinar, construir, renovar e reestruturar conforme for necessário. Além de interagir nas áreas gerais, articuladas com as disciplinas técnicas, ambas por muitas vezes, tão conflituosas entre si.

É fundamental a aceitação de mudanças pedagógica, por vezes, enraizada por diversos e antigos conceitos. Haverá conflitos e resistências, mas não existe outra fórmula para aceitar o novo senão o confronto com o velho!

Para ampliar essas discussões, é um excelente começo buscar um currículo que atenda às demandas do mundo do trabalho, bem como da formação dos trabalhadores estudantes. Esses diferentes enfoques são interpretados, apropriados e refletem comumente na difícil reinterpretação dos discursos e das próprias práticas docentes. E assim os fios vão sendo traçados.

Agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. (Pacheco, 2010, p.2)

Para ampliar o conhecimento da realidade dos estudantes, e de compartilhar experiências entre professores de diversas áreas, dentro de uma proposta pedagógica focalizando um currículo integrado, é conveniente utilizar temas-geradores para criar projetos de investigação. A construção do conhecimento precisa partir de centros focais aliados a estratégias de pesquisa para formar pontes entre os conhecimentos escolares das disciplinas e o cotidiano, possibilitando aos educandos o conhecimento técnico e o entendimento sobre a razão de ser deste conhecimento.

Como produzir temas-geradores para criar projetos de investigação

Um bom começo é desenvolver projetos semestrais ou trimestrais para propiciar a construção do conhecimento e estabelecer pontes entre os conhecimentos escolares e o cotidiano do aluno, a ser seguido prioritariamente no ensino médio integrado.

Esta formação dos projetos será feita em reuniões pré-estabelecidas pela equipe pedagógica com seus professores que encaminharão aos seus alunos, construindo um processo mais democrático, formado pelo coletivo e para o coletivo. Com o objetivo de trazer este cidadão, o aluno, de volta aos bancos escolares além de ajudá-lo profissionalmente, o qualificando para um mercado de trabalho competitivo e também o situando como um agente atuante e transformador do seu meio.

O que se aspira é uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelece no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais. (BRASIL, 2007, p.7)

Nesta proposta de formação por projetos, trabalha-se com as pessoas envolvidas, portanto, escola, professores, alunos e comunidade. É muito importante que o projeto seja direcionado para os que estão envolvidos com a problemática, e não para ou sobre elas, este deve ser um processo de investigação dentro da realidade desta comunidade que é atendida pela escola.

A ação deve acontecer em diferentes espaços, entre os professores, na sala de aula, na escola, na família, na comunidade, onde diferentes posicionamentos serão tirados e verificados o real interesse das partes envolvidas, e onde se pode intervir e como intervir, colaborando para que o aluno consiga ser dentro deste contexto um elemento realmente atuante. As condições criadas estão prontas para a investigação e para que todos possam produzir e conduzir ao exercício da cidadania.

A escola deve ser o local de produção de conhecimento e não apenas onde se repassa informações, ao produzir o conhecimento abre a possibilidade de soluções para a problemática existente, as condições foram criadas, os sujeitos estão disponíveis, a ciência esta inclusa na transferência de conhecimento do professor ao aluno e por sua vez a prática deste conhecimento dentro da comunidade e os temas geradores estão prontos para serem trabalhados.

Como por exemplo, o contexto histórico local, tecnologias, organização e distribuição espacial, empregadores existentes, mão-de-obra qualificada, economia local, consumo, necessidades, lazer, criminalidade, ocupação, recursos naturais, saneamento básico, problemas ambientais, projetos sociais, saúde entre outras tantas.

Com certeza haverá muitos desafios a serem enfrentados, mas se a equipe estiver convencida e pronta para a mudança, sujeita a encarar os riscos como uma possibilidade não só de erros mas bem grande de acertos, todos sairão ganhando.

Portanto, a construção do currículo integrado é um ato coletivo, que requer planejamento e engajamento da escola como um todo e um dos grandes desafios propostos pelo currículo integrado é a interdisciplinaridade que é o princípio desse proposta. Com base na interdisciplinaridade, busca-se substituir a visão positivista, centrada nas distintas disciplinas isoladamente, para assumir uma visão de processo, defendendo a ideia do conhecimento como uma construção em rede, em diálogo entre todos.

Resumidamente é uma possibilidade de inovar pedagogicamente em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se então a formação exclusiva para o mercado de trabalho, e passa a assumir a formação integral destes alunos trabalhadores em aspecto técnico mas também social.

Considerações Finais

O Currículo Integrado parece ser a proposta mais acertada e libertadora no momento para que possamos atingir com sucesso este grupo de jovens e adultos que por diversos motivos tiveram que parar seus estudos, também sabemos que desenvolver pedagogicamente esta proposta curricular é, sem dúvida, um grande desafio. Mas também temos certeza que não se trata de um desafio impossível ou utópico.

Se tivermos o entendimento que a formação integral na perspectiva de potencializar a formação crítica do cidadão na escola e sua preparação à vida social e produtiva, tem que ter por relevância a compreensão das relações que se estabelece no mundo do qual ele faz parte. O desafio que se apresenta, portanto, é de integrar a formação escolar à formação profissional em um novo universo de oportunidades, que possam trazer para a vida dessas pessoas justiça e dignidade social, dentro do meio que ele vive.

Todo processo modificador incomoda por ser provocador, não só os detentores do capital se sentirão incomodados, mas também os acomodados em suas escolhas e poltronas, os que preferem obedecer a discutir, calar a inovar, para estes as mudanças representam afronta, perda de tempo! Veja bem, isso não quer dizer que ele não fará parte de uma futura equipe que trabalhará novas mudanças, não, ele apenas terá que ser confrontado, apresentado, a ideia possível, de mudanças sérias e possíveis. Imagine

você o que um inovador e democrático projeto político-pedagógico pode gerar, através de uma proposta que desafia uma globalização excludente e que pressupõe enquadrar o sujeito num perfil de agente transformador com vistas à coletividade?

Vale lembrar que a intenção neste artigo é de reflexão, sobre o a utilização do currículo integrado dentro do PROEJA e o quanto sua utilização é possível para colaborar na construção de uma política de educação pública de qualidade garantida para todos, e agora também para todos os brasileiros que precisam retornar as escolas depois muitos anos de ausência nos bancos escolares, e que além de qualificação profissional, buscam resgatar sua inclusão social.

Cabe a escola, ao grupo de apoio pedagógico e aos professores, enquanto “intelectuais transformadores”, criarem as possibilidades e as condições estruturais necessárias para pesquisarem, conhecerem e trabalharem na produção do Currículo Integrado em sua escola e sua comunidade. A escolha do caminho nem sempre é unânime e o convencimento do grupo de educadores às vezes demora.

No ensino tradicional, muitas vezes, as teorias são apresentadas e rapidamente se acrescenta as possíveis soluções, sem apontar nenhum interesse nos questionamentos aos alunos, ali as vezes não há reflexão, parecer da realidade, entendimento do aluno, do contexto escolar neste meio, ou seja, a construção do pensamento crítico foi abortado antes do seu nascimento. Por sua vez o currículo integrado instiga o discente na busca pela solução da problemática existente, interage, ousa, não quer respostas prontas, porque cada situação é um caso, e cada caso é uma problemática.

Mas, uma vez reconhecido a escolha deste caminho, entendem que a real necessidade é que a aprendizagens à classe trabalhadora deve focar para a compreensão do mundo em que vive, do meio que esta inserido, e da real necessidade de sua capacitação profissional e das suas necessidades de classe. Descobre-se o caminho, e uma vez discutido, as ideias entram em campo a Ciência passa a ser aplicada nos interesses reais dos alunos.

Assim o currículo integrado integra a formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo as própria existência do homem ao seu meio, a natureza e com os outros homens. Com este sentido, compreende-se a necessidade da aquisição do poder científico e sua integração a sua força produtiva e desta forma ele passa a ter o real do homem, meio e produção.

Referências

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 01 jul. 2015.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts.39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 01 jul. 2015.

_____. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em: 01 jul. 2015.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA ,e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 01 jul. 2015.

_____. **Documento Base – PROEJA.** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, Agosto de 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

SILVA, Adriano Larentes da. **Currículo Integrado.** Florianópolis: IFSC, 2014.